



NR-1: suspensão de multas sobre riscos psicossociais terminou na quarta-feira (23/09/2026)

Empresas devem manter o gerenciamento dos riscos psicossociais e podem voltar a ser fiscalizadas e multadas a partir de 24 de setembro

**Norminha 903,
24/09/2026**

A **suspensão das multas e demais sanções** relacionadas aos riscos psicossociais previstos na Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1) terminou na quarta-feira (23/09/2026). A medida foi determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), no âmbito da ADPF 1316, e teve duração de 90 dias.

A decisão suspendeu temporariamente a aplicação das penalidades, mas não interrompeu a obrigação de cumprimento da NR-1. Desde 26 de maio de 2026, as empresas devem considerar os fatores de riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO).

Com o fim da suspensão, a partir de quinta-feira (24/09/2026), a fiscalização e a aplicação de multas administrativas relacionadas aos dispositivos previstos na NR-1 poderão ser retomadas.

O que as empresas devem verificar na NR-1

Durante o período em que a norma permanece vigente, as empresas devem considerar os

riscos psicossociais dentro do gerenciamento de riscos ocupacionais. A análise deve abranger os fatores relacionados às condições e à organização do trabalho.

Entre os pontos a serem verificados estão a identificação dos riscos psicossociais, a avaliação dos riscos associados às condições e à organização do trabalho e a adoção de medidas preventivas.

Também é necessário manter a documentação das medidas adotadas e realizar a revisão do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), quando aplicável.

A análise deve ainda considerar situações como assédio, sobrecarga e exigências excessi-

vas, que estão entre os exemplos de fatores a serem observados no gerenciamento dos riscos psicossociais.

Prazo de suspensão das penalidades chega ao fim

A suspensão das sanções foi estabelecida pelo STF por um período de 90 dias. Em agosto, o Plenário da Corte referendou por unanimidade a decisão que havia determinado a suspensão das multas e outras sanções relacionadas à inclusão dos fatores de riscos psicossociais nas regras de gerenciamento de riscos do trabalho.

A medida, contudo, não suspendeu a vigência da NR-1. O Ministério do Trabalho e Emprego informa que a nova redação do capítulo 1.5 da norma entrou em vigor em 26 de maio de 2026, incluindo expressamente os fatores de risco psicossociais no escopo do GRO.

Dessa forma, o período de suspensão esteve relacionado às penalidades, e não ao cumprimento das exigências previstas na norma. As empresas continuaram sujeitas às obrigações relacionadas ao gerenciamento dos riscos psicossociais.

penção esteve relacionado às penalidades, e não ao cumprimento das exigências previstas na norma. As empresas continuaram sujeitas às obrigações relacionadas ao gerenciamento dos riscos psicossociais.

Com o encerramento da suspensão na quarta-feira (23), a fiscalização e a aplicação das multas administrativas relacionadas aos dispositivos abrangidos pela decisão poderão retornar a partir do dia seguinte.

O que muda para contadores e profissionais da área

Para os profissionais da contabilidade que acompanham rotinas trabalhistas e de conformidade das empresas, o fim da suspensão reforça a necessidade de atenção à situação do cumprimento da NR-1. O ponto central é diferenciar a suspensão temporária das penalidades da continuidade das obrigações previstas na norma.

Na prática, a verificação pode envolver o acompanhamento da documentação relacionada ao gerenciamento dos riscos psicossociais e das medidas adotadas pela empresa. Também deve ser observada a existência de revisão do PGR quando aplicável.

Outro ponto a ser acompanhado são as situações relacionadas a assédio, sobrecarga e exigências excessivas, que devem integrar a análise dos riscos psicossociais conforme as orientações apresentadas no conteúdo-base.

Com o encerramento do prazo de 90 dias, a partir desta quinta-feira (24/09/2026), as empresas devem estar atentas à possibilidade de retomada da fiscalização e da aplicação de multas administrativas relacionadas aos dispositivos previstos na NR-1.

Publicado por
Livia Macario
Jornalista
Contábeis

Norminha 903

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Oswaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Pontiano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatooswaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

advocacia@rosinaldoramos
www.rosinaldoramos.adv.br

VENHA AMPLIAR SEUS CONHECIMENTOS NA

PROTEMINAS
IV Feira Brasil de Segurança

5 A 7 OUTUBRO 2027
Belo Horizonte - MG

FAÇA SEU CREDENCIAMENTO GRATUITO EM
www.proteminas.com.br

TRABALHE NA PAULICÉIA

Centralize a vaga e orientações para entrega de seu currículo

TÉCNICO SEGURANÇA TRABALHO

Requisitos Exigidos:

- Curso Técnico de Segurança do Trabalho;
- Conhecimento das Normas Regulamentadoras (NRs);
- CNH categoria AB;
- Domínio do Pacote Office.

Área de Atuação: Indústria
Local: Usina Caeté - Unidade Paulicéia (Paulicéia/SP)

Entrar em contato pelos telefones: (18) 3876-9777 / 3876-9749.

Disponibilizamos vagas para pessoas com Deficiência por mantermos compromissos com a inclusão social.

Respeitando a dignidade da vida com responsabilidade socioambiental.

caeté
Carreira Livre

E você vai ver nesta edição:

27º Cobrasemt destaca que a prevenção é parte da estratégia de negócios. Página 03/13

NR 6 atualizada: guia completo sobre EPIs
Página 06, 07 e 08/13

Eventos climáticos extremos ampliam riscos à saúde dos trabalhadores. Página 10/13

O que é o ConstruSER? Página 13/13

Gestão do FAP pode transformar prevenção de acidentes em estratégia financeira para empresas
Página 02/13

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO EMPILHADEIRA, PONTE ROLANTE E GUINDAUTO

ARAÇATUBA/SP

29, 30 E 31 DE OUTUBRO DE 2026
8 ÀS 18 HORAS

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:

INVESTIMENTO:

Pagamento antecipado até 30/09/2026: R\$1.300,00

Pagamento a partir de 01/10/2026: R\$1.600,00

OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

Isso mesmo! Capacitação exemplar e ainda você ajuda na manutenção financeira da Revista Norminha

Inscrições: (18) 99765-2705

Prazo de suspensão das penalidades chega ao fim

A suspensão das sanções foi estabelecida pelo STF por um período de 90 dias. Em agosto, o Plenário da Corte referendou por unanimidade a decisão que havia determinado a suspensão das multas e outras sanções relacionadas à inclusão dos fatores de riscos psicossociais nas regras de gerenciamento de riscos do trabalho.

A medida, contudo, não suspendeu a vigência da NR-1. O Ministério do Trabalho e Emprego informa que a nova redação do capítulo 1.5 da norma entrou em vigor em 26 de maio de 2026, incluindo expressamente os fatores de risco psicossociais no escopo do GRO.

Dessa forma, o período de sus

Gestão do FAP pode transformar prevenção de acidentes em estratégia financeira para empresas

Norminha 903,
24/09/2026

A gestão do Fator Acidentário de Prevenção (FAP) como instrumento estratégico para reduzir custos e, ao mesmo tempo, fortalecer as políticas de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) foi tema da palestra realizada pelo Comitê de Segurança e Medicina do Trabalho do Sincovaga-SP no dia 16 de setembro. O encontro, conduzido pelo Dr. Ricardo Pedreschi Pasquali, ocorreu em formato on-line e presencial, na sede do Sincovaga-SP.

Durante a apresentação, o especialista destacou que o FAP pode contribuir para uma mudança de paradigma dentro das empresas: deixar de enxergar a SST apenas como uma obrigação ou centro de custos e passar a tratá-la como investimento capaz de gerar retorno financeiro. A gestão adequada dos indicadores de acidentes, afastamentos e doenças ocupacionais pode produzir impacto direto nos resultados, especialmente em organizações com grandes folhas de pagamento.

O FAP é um multiplicador aplicado à alíquota do Riscos Ambientais do Trabalho (RAT), podendo reduzir a contribuição em até 50% ou aumentá-la em até 100%, conforme o desempenho da empresa em relação aos acidentes e benefícios relacionados ao trabalho. Seu cálculo considera índices de frequência, gravidade e custo, comparando empresas pertencentes ao mesmo CNAE-subclasse.

Um dos pontos abordados foi a importância de acompanhar os benefícios que interferem no cálculo do FAP. Segundo a apresentação, o benefício por incapacidade temporária decorrente de acidente de trabalho (B91) está entre os principais fatores de impacto. O índice final considera 35% de frequência, 50% de gravidade e 15% de custo. A palestra também chamou atenção para situações que podem ser contestadas, como a inclusão indevida de acidentes de trajeto no cálculo.

Gestão deve começar antes da divulgação do FAP

Para Ricardo Pasquali, a análise do extrato do FAP depois de sua divulgação é uma atitude essencialmente reativa. A estratégia

mais eficiente, conforme apresentada no encontro, é trabalhar de forma contínua e preventiva, identificando as causas dos afastamentos e implementando ações antes que os eventos tenham impacto nos indicadores futuros.



Palestra promovida pelo Comitê de Segurança e Medicina do Trabalho do Sincovaga-SP mostrou como a gestão preventiva pode reduzir custos e gerar ganhos financeiros para as organizações

Entre as medidas recomendadas estão a conferência do CNAE da empresa, a análise detalhada do extrato do FAP, a investigação das causas dos afastamentos e a criação de planos de ação preventivos. O acompanhamento de determinados grupos de CID, o registro sistemático de atestados e o contato humanizado com trabalhadores também foram destacados como ferramentas importantes para identificar precocemente situações que podem resultar em afastamentos.

Outro recurso apresentado foi o Programa de Adequação Temporária de Atividades (Programa Prata), que envolve uma equipe multidisciplinar na avaliação das limitações do trabalhador e na proposição de adaptações temporárias. A iniciativa busca viabilizar um retorno seguro às atividades e, quando possível, evitar o afastamento previdenciário.

Economia pode superar R\$ 300 mil por ano

Para demonstrar o impacto econômico da gestão do FAP, o palestrante apresentou o caso de uma empresa com folha salarial média de R\$ 2,1 milhões por mês e FAP de 1,0473, influenciado por dois benefícios B91. Após a contestação bem-sucedida dos benefícios, o FAP foi reduzido para 0,5, gerando economia anual superior a R\$ 300 mil

para a unidade. Em dois anos, o impacto potencial ultrapassaria R\$ 600 mil.

O exemplo também foi utilizado para dimensionar o retorno do investimento em SST: considerando uma margem média de lucro de 2,9% no varejo de alimentos,

capaz de proteger trabalhadores e contribuir para a sustentabilidade financeira das empresas. Trata-se de investir hoje para gerar resultados no futuro, com foco em 'pessoas saudáveis e empresas fortes', completou.

A palestra é uma iniciativa que integra as ações permanentes do Comitê de Segurança e Medicina do Trabalho do Sincovaga-SP, que reúne mais de 1,2 mil profissionais do varejo alimentar e conta com o apoio institucional da Associação Brasileira de Ergono-

mia e Fatores Humanos (ABERG), Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) e da Associação Brasileira de Empresas de Saúde e Segurança no Trabalho (ABRESSST).

O Comitê tem como missão disseminar conhecimento técnico, incentivar boas práticas em saúde ocupacional e contribuir para ambientes de trabalho mais seguros, produtivos e sustentáveis.

[Assista a palestra na íntegra clicando aqui.](#)

Mais informações sobre o Comitê e como participar: <https://sincovaga.com.br/comite-de-seguranca-e-medicina-do-trabalho/>

Norminha 903



PREVENIR TRAGÉDIAS
Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng. de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia, Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Escola Prevenir Tragédias

Norminha 903,
24/09/2026

Olá pessoal estamos ampliando o nosso escopo agora para a:

Escola Prevenir Tragédias através da Segurança Proativa (Liderança, Aprendizado e Excelência)

1 - Trilha de Capacitação da Engenharia de Segurança Proativa (ESP): o Método para Prevenir Tragédias:

- capacitação inicial, através de curso teórico;
- capacitação plena, através de



Escola Prevenir Tragédias
através da Segurança Proativa
(Liderança, Aprendizado e Excelência)

LEIA A DESCRIÇÃO
PREVENIR TRAGÉDIAS
Prof Eng WASHINGTON BARBOSA
DSc COPPE UFRJ
Desde 1984 atuando em Organizações

mentoria em estudos de casos;

- capacitação auditor, através de mentoria na atividade;
- capacitação instrutor, através de mentoria na atividade.

A ESP é uma proposta complementar aos métodos tradicionais de Gestão de Riscos e foca na Prevenção de Acidentes Maiores e Tragédias.

A proposta da ESP já está validada e premiada através de uma tese de doutorado da COPPE UFRJ, e pela aplicação dos Times de Aprimoramento das Operações e da Segurança (TAOS)

E-mail para contato: washington.fiocruz@gmail.com

Estamos aprimorando de forma constante o trabalho da Prevenção de Tragédias incorporando novos temas e contribuições, aproveitando para solicitar a participação de todos neste novo momento e solicitar o envio de mais ideias, necessidades e outras questões nesta temática.

Mais informações em: https://gestaoproativawb.blogspot.com/2026/08/introducao-da-mentoria-de-washington_01162087586.html

Saudações e Juntos Somos Mais Fortes!

Norminha 903



PARA ALTAS TEMPERATURAS, ALTA TECNOLOGIA.

Soluções desenvolvidas para diferentes formas de exposição térmica.

KOURION

Tecnologia exclusiva da JGB®, desenvolvida a partir de couro especialmente tratado para enfrentar altas temperaturas. Oferece proteção contra o calor de contato e convectivo e, na versão aluminizada, reflete 95% do calor radiante. Mais desempenho para operações de alta exigência.

AVENTAL EM KOURION® EXTRA ALUMINIZADO
Ref. 104 KA - CA 28418

LUVA KOURION
Ref 2003 CA 32861

JGB
Inovação para proteção à vida

f @jgbequipamentos (51) 98967-5270

27º Cobrasemt destaca que a prevenção é parte da estratégia de negócios

Norminha 903,
24/09/2026

Por Sofia Jucon

A consolidação de ambientes de trabalho seguros e saudáveis exige ir além do cumprimento pro- tocolar de normas e da entrega de equipamentos de proteção. Diante de transformações produ- tivas impulsionadas pela digitali- zação, novas exigências regulató- rias e impactos psicossociais, a Segurança e Saúde no Trabalho (SST) passa por profunda revi- são. Entre os dias 6 e 8 de ou- tubro, o São Paulo Expo sediará o 27º Congresso Brasileiro de Se- gurança e Medicina do Trabalho (Cobrasemt), em paralelo à 25ª FISP e à 16ª Fire Show.

Com o lema “O Trabalhador no Foco da Segurança e Saúde no Trabalho”, o congresso conta com apoio de 15 entidades na- cionais e as duas representações internacionais confirmadas, a As- sociação Latino-Americana de Segurança e Higiene no Trabalho (ALASEHT) e a Associação Inter- disciplinar de Saúde Ocupacional e Higiene do México (AISOH MEX). A coordenação-geral é do Prof. Leonídio Ribeiro, engenhei-



Em paralelo à FISP, o 27º Congresso Brasileiro de Segurança e Medicina do Trabalho reúne 17 entidades para debater gestão de riscos, IA, saúde mental, NR-10 e a formação prática de quem atua na prevenção de acidentes



ro, educador e presidente da Or- ganização Brasileira das Entida- des de Segurança e Saúde do Trabalho e do Meio Ambiente (OBESST), entidade filiada à ALASEHT, junto com a entidade organizadora, a Associação Na- cional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Traba- lho (ANIMASEG), representada pelo seu diretor-executivo, Raul Casanova.

Leonídio Ribeiro defende a pre- venção como eixo estratégico dos negócios: “Precisamos des- mistificar a ideia de que a pre- venção é apenas um custo: ela é parte da estratégia de negócios. Um ambiente saudável eleva o engajamento e a produtividade. Ganham trabalhador e empregador”, destaca.

Distribuídos ao longo dos três dias de imersão técnica, o progra- ma abrange quatro eixos temá- ticos: “Conhecer para Proteger, Transformação do Trabalho, Pre- venção Aplicada e Preparando o Futuro”, representados por oito

temas que foram desenhados pa- ra responder aos gargalos práti- cos do chão de fábrica, dos can- teiros de obras, dos escritórios e do trabalho rural. Confira:

Tema 1 - “NR-1 – Gestão trans- disciplinar (integração) de Riscos com foco na proteção do traba- lhador”;

Tema 2 - “Nexo causal: Segu- rança jurídica para proteger tra- balhadores e organizações”;

Tema 3 - “Tecnologia e Inteli- gência Artificial a serviço da pro- teção do trabalhador”;

Tema 4 - “Aspectos da legisla- ção e conceituais: saúde mental, fatores psicossociais, cotas PCD e os desafios do trabalho contem- porâneo”;

Tema 5 - “Protegendo o traba- lhador do agronegócio: desafios e soluções para uma SST mais eficaz”;

Tema 6 - “Nova NR-10: avan- ços para ampliar a proteção dos trabalhadores expostos à eletricidade”;

Tema 7 - “Sistema Osteomus- cular: novos limites de carga e prevenção de lesões ocupacio- nais”;

Tema 8 - “Preparação do Pro- fissional para atuar como facilita- dor na gestão de SSO”.

Além dos debates teóricos, o Cobrasemt terá desdobramentos práticos com a elaboração da Car- ta Aberta à Sociedade, docu- mento conjunto que reunirá até 20 diretrizes prioritárias direcio- nadas a governos, empresas e instituições de ensino. Para Leo-



nídio Ribeiro, a realização simul- tânea com a FISP conecta as dis- cussões normativas dos auditó- rios às soluções reais de enge- nharia e tecnologia expostas na feira, servindo como uma ponte essencial entre mercado, regula- ção e qualificação de novos pro- fissionais.

“Construir ambientes mais se- guros exige atualização constan- te, formação presencial rigorosa e capacidade de diálogo com as equipes. Queremos que os novos profissionais saiam do congresso prontos para enfrentar os desa- fios modernos, da automação à saúde mental, sem jamais perder de vista que o ser humano é o centro de toda e qualquer deci- são técnica”, conclui o coordena- dor Leonídio Ribeiro.

Mais informações: <https://feirafisp.com.br/cobrase- mt-2026/>

Norminha 903

A eficiência da Segurança pelo contexto

Norminha 903,
24/09/2026

Por Adilson Monteiro

Uma crença da Segurança tradi- cional é que o desempenho hu- mano é um fenômeno focado no trabalhador. Essa crença promo- ve a noção de que os erros são introduzidos no sistema apenas por meio da falta de confiabi- lidade das pessoas - assim se pu- dermos livrar-nos de alguns maus desempenhos (“maças podres”) , tudo ficará bem e não há nada de errado com o sis- tema.

As organizações nascem dirigi- das por objetivos e, como tal, seus processos e valores são de- senvolvidos para direcionar o comportamento dos indivíduos na organização. Mas na realida- de, a organização reflete a soma das maneiras como o trabalho é feito na prática e depois a forma como o grupo entende como po- de conduzir o trabalho e gerar re- sultados com segurança e confia- bilidade (realidade sociotécnica complexa).

No entanto, a experiência indica

que as deficiências nos proces- sos organizacionais e nos valo- res culturais estão envolvidas na maioria dos eventos não desejá- veis.

Os acidentes resultam de uma combinação de fatores (huma- nos e organizacionais), muitos dos quais estão fora do controle do trabalhador (a).

Portanto, o contexto organiza- cional do desempenho humano é uma consideração muito impor- tante. O desempenho dos proces- sos a níveis aceitáveis requer uma visão integrada do desem- penho humano e organizacional para alcançá-lo; ou seja, quão bem a gestão, equipe, supervi- são e trabalhadores (as) funcio- nam como uma equipe e o grau de alinhamento de processos e valores (organizacionais e so- ciais) para alcançar as missões econômicas e de segurança de todos e de tudo, apesar da com- plexidade do mundo que os cer- cam.

Entender o erro, não como um fato, mas um resultado de uma combinação de fatores, huma- nos e organizacionais, permite que a análise da prevenção se de-

a partir de uma análise do con- texto, ou seja uma análise multi- dimensional, importante para o a- prendizado, já que o erro é emer- gente do processo assim como o comportamento.

Perguntas importantes a se- rem feitas do ponto de vista do contexto em uma análise de aci- dente:

➡ em que circunstâncias le- varam o acidentado a tomar a de- cisão errada?

➡ o que podemos fazer que estas circunstâncias não se repi- tam no futuro para qualquer pes- soa?

➡ qual a opinião dos colegas de setor sobre o que é certo ou errado na tomada de decisão que levou ao acidente?

➡ como o sistema pode pre- venir tal decisão ou ter sua falha livre de danos pessoais?

➡ Não corrija o humano, mas sim melhore o processo.

Norminha 903

calçado profissional antiderrapante

Eu recomendo !

Tênis Ref. B880 CA nº 37.212

SOLADO SUPER GRIP SRC ANTIDERRAPANTE

31 ANOS 1994 - 2025

Soft Works

PROFESSIONAL SHOES

www.softworksepi.com.br



Semana CANPAT Construção reúne setor para discutir prevenção e segurança nos canteiros

Norminha 903, 24/09/2026

De 5 a 9 de outubro, a construção civil terá uma programação dedicada à prevenção de acidentes e à promoção da segurança e saúde nos ambientes de trabalho. A Semana CANPAT Construção 2026 reunirá representantes do setor, especialistas e autoridades para discutir os impactos das mudanças nas normas regulamentadoras, a segurança no uso de equipamentos e os novos desafios dos canteiros de obras. Promovida pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), a Secretaria de Inspeção do Trabalho do Ministério do Trabalho e Emprego (SIT/MTE) e o Seconci Brasil, a iniciativa terá como tema “Equipamentos na Construção Civil: Segurança, Conformidade e Transformação dos Canteiros”.

“Café com Segurança”
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Eng^a IvaBella

A programação começa em 5 de outubro, das 10h às 11h30, com o painel “Impactos das mudanças na NR-10 na capacitação para trabalhadores na Indústria da Construção”. No resto da semana, os debates avançam para questões diretamente relacionadas à rotina dos canteiros, como os requisitos para sistemas elétricos provisórios, os riscos associados aos equipamentos utilizados na construção e a prevenção de soterramentos. Também serão abordados aspectos como estabilidade de escavações, confinamento e gestão de riscos em atividades realizadas no subsolo. Para o vice-presidente da área de Política de Relações Traba-

listas da CBIC, David Fratel, a Semana CANPAT é uma oportunidade para aproximar diferentes atores da construção em torno de ações de prevenção.

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universossstpodcast>

“A construção civil é um dos setores mais dinâmicos da nossa economia, mas a gente sabe que garantir a segurança, a saúde e o bem-estar de quem está no canteiro de obras é uma preocupação diária. É aí que entram eventos como a CANPAT, que reúnem sindicatos, empresas, governo e trabalhadores com três missões principais: atualizar as regras, compartilhar o que dá certo e mudar o jogo na cultura de segurança”, destacou. O encerramento, em 9 de outubro, será marcado pelo Dia Nacional de Segurança e Saúde nas Escolas | Indústria da Construção 2026, com ações presenciais nos períodos da manhã e da tarde.

“A grande sacada é levar a temática de Segurança e Saúde para dentro das Escolas. Isso se traduz, na minha opinião, em um dos diferenciais mais transformadores da iniciativa”, destaca Fratel.

Participe!
O tema tem interface com o projeto “Monitoramento de dados de Saúde e Segurança no Trabalho e Relações Trabalhistas e iniciativas de prevenção de acidentes e valorização do trabalhador”, da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da CBIC, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi).

Norminha 903



SST em Foco no SINDUSCON JP

Norminha 903, 24/09/2026

Seis engenheiros renomados falaram sobre a importância da perícia, prevenção e segurança jurídica na área de Saúde e Segurança do Trabalho nas empresas.

O evento SST em Foco, promovido pelo Sinduscon-JP (Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa) em parceria com a AEST-PB (Associação de Engenharia de Segurança do Trabalho da Paraíba), aconteceu no dia 21 de setembro de 2026, às 18 horas, no auditório do próprio Sinduscon-JP. O tema principal foi Perícias, prevenção e segurança jurídica na área de Saúde e Segurança do Trabalho (SST) na construção civil. O engenheiro Daniel Pedro foi o mediador do debate.



Para participar, os interessados fizeram a doação de 1 kg de alimento não perecível, que será entregue a uma instituição de caridade. Foi um momento dedicado ao diálogo e à atualização sobre perícias, prevenção e segurança jurídica, assuntos essenciais para promover uma atuação mais segura e responsável no setor da construção civil e em empresas de outros segmentos industriais.

Publicado originalmente no Blog do Laércio Silva
<https://laerciojsilva.blogspot.com/?m=1>

Norminha 903



VIDA, REFLEXÕES & CUIDADO

Neurociência
Saúde Mental e Educação
Individual & Corporativo

www.carlatenorio.com.br

A confiança destituída. E agora?

Norminha 903, 24/09/2026

Há uma espécie de vertigem em viver em um mundo que muda tão depressa. O que ontem parecia sólido, derreteu hoje. A confiança de agora poderá ser destituída amanhã. O poder que parecia inabalável pode se romper diante de uma nova circunstância. E aquilo que julgávamos permanente revela mazelas humanas que preferíamos não enxergar.

Trocamos as pessoas, os cenários, as relações, os valores que organizam a vida em sociedade. Mudamos as regras, os discursos e até as referências que utilizamos para compreender o que acontece ao nosso redor. E, quando tantas coisas externas se movimentam ao mesmo tempo, manter o equilíbrio emocional se torna um exercício custoso, diário. Talvez porque tenhamos aprendido a buscar segurança naquilo que está fora de nós.

Depositamos nossa tranquilidade em cargos, relações, reconhecimento, instituições, certezas e expectativas. Quando essas estruturas permanecem, sentimos que estamos seguros. Quando elas vacilam, podemos sentir que nós também vacilamos.

O equilíbrio, porém, não é ausência de instabilidade. É a capacidade de buscá-lo sem perder completamente o próprio eixo.

Isso exige uma construção que nos dependente do que muda e mais conectada ao que permanece, como a nossa capacidade de refletir. A consciência dos próprios limites. A possibilidade de rever conceitos sem transformar cada mudança em uma ameaça à nossa identidade.

Também significa aceitar que decepções fazem parte da vida (psíquica). Pessoas podem mudar. Promessas podem não se cumprir. Estruturas que pareciam confiáveis podem revelar suas limitações. Nada disso precisa, necessariamente, nos tornar amargos ou descrentes. Podemos nos tornar mais atentos.

Em tempos de tantas certezas provisórias, a estabilidade talvez esteja menos em achar que se é possível controlar o mundo e mais em desenvolver recursos internos para lidar com aquilo que não se pode controlar.

A vida definitivamente não promete estabilidade. Ela oferece movimento.

Norminha 903



Seu colaborador mais seguro com EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003



Crônica da Semana

Claudiano Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas

(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

A pressa nunca pergunta quem está esperando você voltar

Norminha 903,
24/09/2026

Quanto vale um minuto quando, para ganhá-lo, colocamos uma vida em risco?

No ambiente de trabalho, quase tudo tem prazo.

A produção tem meta. A manutenção tem urgência. A máquina precisa voltar a funcionar. O caminhão precisa sair. A tarefa precisa terminar.

E, no meio de tantos “precisa”, existe uma palavra que silenciosamente começa a comandar nossas decisões:

pressa.
“É só um minuto.”
“Não precisa desligar.”
“É rapidinho.”
“Depois a gente corrige.”
“Vamos terminar primeiro.”
São frases pequenas.

Mas algumas das maiores tragédias começam com decisões que também pareciam pequenas.

O problema da pressa não é querer terminar uma atividade rapidamente.

O problema começa quando, para ganhar tempo, começamos a negociar aquilo que não deveria ser negociado.

Retiramos uma proteção. Pulamos uma etapa. Deixamos de conferir. Improvisamos.

Assumimos um risco que, em condições normais, talvez jamais aceitaríamos.

Tudo para economizar alguns minutos.

Mas existe uma pergunta que raramente fazemos nesses momentos:

Para onde estamos correndo tanto?

Porque a máquina pode esperar alguns minutos.

A produção pode ser reorganizada.

Uma meta pode ser revista. Um prazo pode ser explicado.

Mas existem consequências que nenhum cronograma consegue corrigir.

Quem trabalha há muitos anos com pessoas aprende uma coisa importante: quase ninguém acorda pela manhã pensando em sofrer um acidente.

As pessoas simplesmente acreditam que conseguirão controlar

a situação.

“Vai dar certo.”
E quase sempre dá. Até o dia em que não dá.

Talvez por isso uma das maiores demonstrações de maturidade profissional seja saber parar.

Parar quando todos querem continuar.

Parar quando existe pressão.

Parar quando alguém diz que é exagero.

Parar porque alguma coisa não está certa.

Isso não é falta de compromisso com a produção.

É compromisso com aquilo que nenhuma produção consegue substituir.

Uma vida.
Existe uma diferença profunda entre produtividade e precipitação.

Produtividade procura fazer melhor.

Precipitação procura fazer de qualquer maneira, desde que termine logo.

E uma empresa verdadeiramente madura precisa compreender que segurança e produção não deveriam disputar espaço.

Porque uma produção que depende de alguém se expor desnecessariamente ao risco talvez precise rever aquilo que está chamando de eficiência.

Mas existe algo ainda maior.

Quando olhamos para um trabalhador, enxergamos alguém realizando uma atividade.

Quando sua família olha para ele, enxerga muito mais.

Alguém vê um pai.

Outro vê uma mãe.

Uma criança vê seu porto seguro.

Alguém vê o companheiro com quem pretende envelhecer.

Outros simplesmente enxergam aquela pessoa cuja chegada, no final do dia, faz a casa parecer completa.

A pressa não conhece essas pessoas.

Mas nós precisamos lembrar que elas existem.

Talvez seja essa consciência que deveria nos acompanhar antes de cada decisão arriscada.

Não estamos protegendo apenas uma mão de uma máquina.

Não estamos protegendo apenas olhos, ouvidos ou pernas.

Estamos protegendo histórias

que ainda precisam continuar.

Planos que ainda precisam acontecer.

Abraços que ainda precisam ser dados.

Conversas que ainda não terminaram.

É por isso que Segurança do Trabalho nunca deveria ser reduzida ao cumprimento de uma norma.

Existe algo profundamente humano por trás de cada procedimento.

No fundo, toda regra de segurança carrega uma mensagem muito simples:

Volte.
Volte para casa.
Volte para quem ama você.
Volte amanhã.
Volte inteiro.

NOVO E-book



O PODER DO SILÊNCIO e da PALAVRA
Claudiano Ferreira
Como controlar sua língua e mudar sua vida.

CLIQUE AQUI!

Para adquirir o livro basta clicar sobre a foto acima o neste link: <https://go.hotmart.com/T99594942Q>

Talvez cinco minutos a mais sejam insignificantes diante de uma jornada inteira.

Mas podem representar uma diferença enorme quando usados para conferir, bloquear, proteger, avaliar e pensar antes de agir.

Porque algumas vezes a decisão profissional mais importante do dia não será produzir mais.

Será ter coragem de dizer:

Vamos parar. Primeiro, vamos fazer com segurança.

Afinal, metas podem ser recuperadas.

Prazos podem ser renegociados.

Máquinas podem ser consertadas.

Produção pode ser reposta.

O tempo, em muitos casos, também pode ser recuperado. Uma vida, não.

E fica a reflexão desta semana:

Quando a pressa nos pedir alguns minutos em troca da segurança, seremos capazes de lembrar que, em algum lugar, existe alguém esperando muito mais do que o fim do nosso expediente esperando a nossa volta?

Norminha 903

Folheto

Riscos relacionados ao trabalho de portaria

Download gratuito



Porteiros ganham folheto dedicado aos riscos no trabalho

Material se baseia nas NR-17 e NR-24 e tem download gratuito

Norminha 903,
24/09/2026

Riscos de estresse térmico, de quedas, choque elétrico, problemas osteomusculares, psicossociais. Uma lista grande e que poucas pessoas imaginam estar relacionada ao trabalho de porteiros. Pensando nisso, o folheto [Riscos relacionados ao trabalho de portaria](#) traz orientações para oferecer segurança e proteger os trabalhadores do setor.

O material apresenta regras que precisam ser atendidas com base nas normas regulamentadas NR-17, sobre ergonomia, e NR-24, que trata das condições sanitárias e de conforto nos locais de trabalho. Elas envolvem condições de temperatura ambiente, do piso, dos móveis e da iluminação do local, estrutura física mínima necessária para banheiros, vestiários e refeitório e disponibilidade de água potável e uniformes. Aspectos relacionados à organização do trabalho e que podem levar a riscos psicossociais também são abordados.

Disponível para [download](#) gratuito no [site](#) da [biblioteca da Fundacentro](#), o folheto é de autoria das especialistas da instituição Juliana Andrade Oliveira, Maria Christina Felix, Maria de Fátima Viegas, Soraya Wingester e Thais Maria Santiago.

Texto:
Karina Penariol Sanches

Norminha 903

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO EMPILHADEIRA, PONTE ROLANTE E GUINDAUTO

ARAÇATUBA/SP

29, 30 E 31 DE OUTUBRO DE 2026
8 ÀS 18 HORAS

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 30/09/2026: R\$1.300,00
Pagamento a partir de 01/10/2026: R\$1.600,00

OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

tmm MHS 事故防止

PREVSEG

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- comercial@guarainsp.com.br
- www.guarainsp.com.br
- guarainsp@outlook.com

REDES SOCIAIS:

- @guarainsp
- Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANÔMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATENDEMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL

Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347 - Norminha 903 - 24/09/2026 - Fim da Pág. 05/13

NR 6: antes de aprovar um EPI, confira estes pontos críticos

NR 6 atualizada: guia completo sobre EPIs

Páginas 06, 07 e 08/13

Norminha 903,
24/09/2026
Por Fernando Zanelli*

A NR 6, também pesquisada como NR6 ou NR 06, é a Norma Regulamentadora que estabelece os requisitos para aprovação, comercialização, fornecimento e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual, os EPIs.

Mas cumprir a NR-6 vai muito além de comprar um equipamento com Certificado de Aprovação válido e entregá-lo ao trabalhador.

A escolha do EPI precisa partir dos perigos identificados e dos riscos ocupacionais avaliados. Também deve considerar a eficácia necessária, a atividade executada, as características do trabalhador, o conforto, a compatibilidade com outros equipamentos e as condições reais de trabalho.

Depois da seleção, entram outras responsabilidades importantes, como fornecimento, registro, orientação, treinamento quando aplicável, uso correto, higienização, manutenção e substituição.

Em resumo: o CA é indispensável, mas possuir CA não significa que determinado EPI seja automaticamente adequado para qualquer risco, atividade ou trabalhador.

Neste guia, você vai entender o que a NR 6 exige em 2026, como selecionar corretamente um EPI, quais são as responsabilidades da organização, do trabalhador, do fabricante e do importador, como funciona o CA, quando a seleção precisa ser revista e qual é a diferença entre validade do CA e validade do próprio equipamento.

O que é a NR 6 e para que serve?

A NR-6 é a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho dedicada aos Equipamentos de Proteção Individual.

Seu objetivo oficial é estabelecer os requisitos para aprovação, comercialização, fornecimento e utilização de EPIs.

Para fins de aplicação da norma, EPI é o dispositivo ou produto de uso individual utilizado pelo trabalhador, concebido e fabricado para oferecer proteção contra riscos ocupacionais existentes no ambiente de trabalho e previsto no Anexo I da NR-6.

A NR-6 também reconhece o Equipamento Conjugado de Proteção Individual, composto por vários dispositivos que o fabricante

tenha conjugado para proteção contra um ou mais riscos ocupacionais.

As disposições da norma se aplicam a:

Organizações que adquiram EPIs;

Trabalhadores que utilizam EPIs;

Fabricantes de EPIs;

Importadores de EPIs.

Portanto, a NR 6 não trata apenas da obrigação de utilizar um equipamento. Ela estabelece responsabilidades ao longo de todo o processo de aprovação, aquisição, seleção, fornecimento e utilização.

Para consultar diretamente a fonte normativa, acesse a página oficial da NR-6 no Ministério do Trabalho e Emprego.

NR 6 atualizada em 2026: qual versão está vigente?

Quem pesquisa por “NR 6 atualizada 2026” pode imaginar que uma nova revisão da norma tenha sido publicada neste ano. Até a atualização deste conteúdo, não é isso que consta na página oficial do Ministério do Trabalho e Emprego.

O MTE informa como última modificação da NR-6 a Portaria MTE nº 57, de 16 de janeiro de 2025.

A Portaria alterou especificamente o item 6.9.4 da NR-6 e entrou em vigor seis meses após sua publicação no Diário Oficial da União, ocorrida em 17 de janeiro de 2025.

Antes dessa alteração, o item 6.9.4 vedava a cessão do uso do CA entre fabricantes ou importadores, mas trazia a ressalva para os casos de matriz e filial. A Portaria MTE nº 57/2025 retirou essa ressalva.

Com a redação vigente, é vedada a cessão do uso do CA emitido a determinado fabricante ou importador para que outro fabricante ou importador o utilize sem se submeter ao procedimento regular para obtenção de CA próprio. A exceção anteriormente prevista para matriz e filial, portanto, deixou de constar da norma.

É importante fazer uma distinção: essa foi a última portaria que modificou a NR-6, mas isso não significa que todos os demais dispositivos atualmente presentes na versão consolidada tenham sido criados por ela. A norma vigente reúne regras e alterações provenientes de diferentes atos normativos.

Assim, quando falamos em NR 6 atualizada em 2026, estamos



A NR 6 estabelece as regras para aprovação, comercialização, fornecimento e utilização dos Equipamentos de Proteção Individual. Na prática, cumprir a norma exige selecionar o EPI com base nos perigos identificados e nos riscos avaliados, verificar a proteção prevista no CA, considerar conforto e compatibilidade, registrar a seleção e o fornecimento, orientar o trabalhador e revisar a escolha sempre que as condições de risco mudarem.

nos referindo às regras que estão vigentes em 2026.

Para profissionais de SST, com pradores e revendedores, esse cuidado é importante. Simplesmente trocar o ano de um conteúdo antigo não significa que suas orientações estejam tecnicamente atualizadas.

Quando o uso de EPI é obrigatório?

O EPI não deve ser tratado como a primeira e única resposta para qualquer risco ocupacional.

A NR-6 determina que o fornecimento do equipamento observe as situações previstas na NR-1 e a hierarquia das medidas de prevenção.

Quando for comprovada a inviabilidade técnica das medidas de proteção coletiva, quando elas forem insuficientes, estiverem em fase de estudo, planejamento ou implantação, ou quando houver necessidade complementar ou emergencial, a NR-1 estabelece a seguinte sequência:

Medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho;

Utilização de Equipamento de Proteção Individual.

Isso significa que identificar um perigo não deve levar automaticamente à compra de um EPI sem que o risco e as possibilidades de prevenção tenham sido analisados.

Se quiser aprofundar essa etapa, veja nosso conteúdo sobre perigo e risco ocupacional e o guia sobre avaliação de riscos ocupacionais conforme a NR-1.

Para compreender como essas decisões se conectam ao gerenciamento da organização, consulte também nosso guia sobre GRO e PGR.

Quais são as responsabilidades previstas na NR-6?

A aplicação da NR-6 depende de responsabilidades distribuídas entre organização, trabalhador, fabricante e importador.

Por isso, conformidade não se resume à existência de uma ficha de entrega ou à presença de um número de CA no equipamento.

Responsabilidades da organização

Quanto ao EPI, cabe à organização:

- Adquirir somente equipamentos aprovados pelo órgão de âmbito nacional competente em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho;
- Orientar e treinar o empregado;
- Fornecer gratuitamente EPI adequado ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento;
- Registrar o fornecimento ao empregado;
- Exigir o uso do equipamento;
- Responsabilizar-se pela higienização e manutenção periódica, quando esses procedimentos forem aplicáveis;
- Substituir imediatamente o EPI quando estiver danificado ou for extraviado;
- Comunicar ao órgão competente qualquer irregularidade observada.

O registro do fornecimento pode ser feito em livros, fichas ou sistema eletrônico, inclusive sistema biométrico. Se for utilizado sistema eletrônico, ele deve permitir a extração de relatórios.

Como funciona o fornecimento de EPI descartável e creme de proteção?

Existe uma regra específica para os casos em que seja inviável registrar individualmente o fornecimento de EPI descartável e creme de proteção.

Nessa situação, cabe à organização:

- Disponibilizar o produto na embalagem original;
- Manter quantidade suficiente para cada trabalhador nos locais de trabalho;
- Assegurar o fornecimento ou a reposição imediata.

Caso a embalagem original não seja mantida, a NR-6 determina que sejam disponibilizadas, no local de fornecimento, as seguintes informações:

- Identificação do produto;
- Nome do fabricante ou importador;
- Lote de fabricação;
- Data de validade;
- Certificado de Aprovação do EPI.

Essas exigências mostram que a inviabilidade de fazer o registro individual não elimina a necessidade de controle, identificação e disponibilidade adequada do equipamento.

A entrega do produto é apenas uma etapa de uma estrutura mais ampla de gestão de EPI.

Responsabilidades do trabalhador

O trabalhador também possui responsabilidades previstas na NR-6.

- Usar o EPI fornecido pela organização;
- Utilizá-lo somente para a finalidade a que se destina;
- Responsabilizar-se pela limpeza, guarda e conservação;
- Comunicar extravio, dano ou qualquer alteração que torne o equipamento impróprio para uso;
- Cumprir as determinações da organização sobre o uso adequado.

A participação de quem efetivamente utiliza o EPI é relevante porque problemas como desconforto, dificuldade de ajuste, incompatibilidade com outro equipamento ou desgaste podem aparecer durante a execução real da atividade.

Responsabilidades do fabricante e do importador

Fabricantes e importadores também possuem obrigações específicas.

- Comercializar ou colocar à venda somente EPI portador de CA;
- Comercializar o equipamento com manual de instruções em língua portuguesa;
- Orientar sobre utilização, manutenção, processos de limpeza e higienização, restrições e demais referências de uso;

CONTINUA NA PÁGINA 07/13

Continuação da Página 06/13

- Comercializar o EPI com as marcações previstas na norma;
- Responsabilizar-se pela manutenção da qualidade do equipamento que deu origem ao CA;
- Promover, quando solicitado e tecnicamente possível, a adaptação do EPI para pessoas com deficiência, preservando sua eficácia.

Quando aplicável, as informações referentes à limpeza e à higienização também devem indicar o número de higienizações acima do qual já não é possível garantir a manutenção da proteção original, tornando necessária a substituição.

O manual do EPI pode ser disponibilizado em formato eletrônico?

Sim. Salvo disposição em contrário da norma técnica de avaliação, a NR-6 permite que o manual de instruções seja disponibilizado em meio eletrônico.

Nesse caso, porém, a embalagem final ou o próprio EPI deve apresentar, no mínimo:

- Descrição do equipamento;
- Materiais de composição;
- Instruções de uso;
- Indicação da proteção oferecida;
- Restrições e limitações do equipamento;
- Meio de acesso eletrônico ao manual completo.

Portanto, disponibilizar o manual apenas na internet não elimina a obrigação de manter essas informações essenciais acessíveis junto ao produto.

A adaptação de EPI para pessoa com deficiência invalida o CA?

Não. A NR-6 esclarece que a adaptação de um EPI para uso por pessoa com deficiência, quando realizada pelo fabricante ou importador detentor do CA conforme previsto na norma, não invalida o certificado já emitido e não exige a emissão de um novo CA.

Esse é um ponto importante tanto para profissionais de SST quanto para compradores e revendedores, porque evita a interpretação de que uma adaptação tecnicamente prevista pela norma faria o equipamento perder automaticamente sua aprovação.

Como selecionar o EPI correto segundo a NR-6?

Este é um dos pontos mais importantes de toda a NR 6.

Selecionar o equipamento apenas pelo cargo, pelo nome da atividade, pelo setor da empresa ou porque “sempre foi usado esse modelo” não é suficiente.

A organização deve selecionar os EPIs considerando:

- Atividade exercida;

- Medidas de prevenção relacionadas aos perigos identificados e aos riscos ocupacionais avaliados;
- Equipamentos previstos no Anexo I da NR-6;
- Eficácia necessária para o controle da exposição ao risco;
- Exigências estabelecidas nas Normas Regulamentadoras e em outros dispositivos legais;
- Adequação do equipamento ao empregado e conforto oferecido;
- Compatibilidade quando vários EPIs precisarem ser utilizados simultaneamente.

A lógica pode ser resumida da seguinte maneira:

Perigo identificado → risco avaliado → medidas de prevenção → proteção necessária → características do trabalhador e da atividade → seleção do EPI → verificação do CA → fornecimento e gestão do uso.

Essa sequência reduz a possibilidade de transformar uma decisão de segurança em uma simples escolha de produto.

Conforto também faz parte da seleção do EPI

Conforto não é apenas um diferencial comercial.

A NR-6 determina expressamente que a seleção considere a adequação do equipamento ao empregado e o conforto oferecido, segundo avaliação do conjunto de empregados.

Um EPI pode possuir a proteção necessária e, ainda assim, exigir avaliação cuidadosa de ajuste, tamanho, interação com outros equipamentos e condições de uso.

Nas luvas de segurança, por exemplo, o dimensionamento interfere diretamente no ajuste e na utilização. Para aprofundar esse ponto, consulte nosso guia prático para encontrar o tamanho de luva adequado.

O que a NR-6 determina para trabalhadores que precisam de correção visual?

A NR-6 traz uma exigência específica para situações em que o empregado precisa utilizar correção visual durante o desempenho de suas funções.

Nesses casos, a seleção do EPI deve considerar óculos de segurança de sobrepor em conjunto com as lentes corretivas ou a adaptação do equipamento, sem ônus para o empregado.

Portanto, a necessidade de correção visual não pode ser ignorada durante a especificação do EPI nem transferida financeiramente ao trabalhador quando a adaptação for necessária para o desempenho seguro da função.

A seleção do EPI precisa ser registrada? Sim.

A NR-6 determina que a seleção seja registrada. Esse registro pode integrar ou ser referenciado no Programa de Gerenciamento de Riscos.

Nas organizações dispensadas da elaboração do PGR, deve ser mantido registro que especifique as atividades exercidas e os respectivos EPIs.

Isso cria uma conexão direta entre a avaliação dos riscos, a definição das medidas de prevenção e a gestão dos equipamentos utilizados.

Quem deve participar da seleção do EPI?

A seleção deve ser realizada pela organização com participação do SESMT, quando houver, depois de ouvidos os empregados usuários e a CIPA ou o nomeado.

Essa participação é relevante porque o trabalhador pode revelar problemas que não aparecem apenas na documentação técnica, como dificuldade de ajuste, perda de mobilidade, desconforto, incompatibilidade entre equipamentos ou interferência na execução da tarefa.

Quando a seleção do EPI precisa ser revista?

A escolha do EPI não deve ser tratada como uma decisão permanente.

A NR-6 determina que a seleção seja revista, quando couber, nas situações previstas pela NR-1 para revisão da avaliação de riscos.

A NR-1 estabelece que a avaliação de riscos deve constituir um processo contínuo. Mesmo que não ocorra nenhum dos gatilhos específicos previstos pela norma, a revisão periódica deve acontecer no máximo a cada dois anos.

No caso de organizações que possuam certificações em sistema de gestão de SST, esse prazo periódico pode ser de até três anos.

Esses prazos, porém, não significam que a organização possa

CONTINUA NA PÁGINA 08/13



VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP

☎ (13) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira

Engenheiro de Segurança do Trabalho, Consultor SST, Gestão e Estratégias em SST, Prevenção de Acidentes, Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com

O Líder que salva vidas (sem saber que está fazendo isso)

Norminha 903, 24/09/2026

Tem uma cena que ficou comigo depois de uma visita técnica que fiz há alguns meses. Um operador parou a máquina. Sozinho. Sem ser mandado. Sem que ninguém estivesse olhando. Quando eu perguntei por que ele tinha parado, ele respondeu com uma naturalidade que me desarmou completamente:

"Estava errado. Se eu continuar assim, alguém se machuca."

Aquilo não aconteceu por acidente. Aquilo aconteceu porque alguém, em algum momento, ensinou esse homem que parar é mais corajoso do que continuar.

E esse alguém era o líder dele. Segurança não começa no EPI. Começa na conversa.

Eu trabalho com prevenção há anos, e uma das coisas que mais aprendi nesse tempo é que nenhuma norma salva vidas sozinha.

A NR-1 pode ser perfeita. O PGR pode estar impecável. Os EPIs podem ser de primeira linha. E mesmo assim, o acidente acontece porque em algum ponto da cadeia, alguém decidiu que a pressão por produção valia mais do que a segurança.

Essa decisão raramente é do trabalhador. Quase sempre, ela começa de cima.

"O líder que tolera o desvio ensina que o desvio é aceitável. E o que é aceitável hoje vira norma amanhã." Orlane Pereira

O que os dados estão nos dizendo

Um trabalhador exausto, ansioso ou sob estresse crônico tem sua capacidade de concentração, tomada de decisão e percepção de risco severamente comprometida o que aumenta exponencialmente a probabilidade de erros e acidentes.

Isso não é teoria. É o que acontece no corpo humano quando ele está no limite.

E quem define se o trabalhador chega ao limite ou não? Em grande parte: o líder.

O líder que não redistribui a carga quando alguém adocece. O líder que manda mensagem às 22h esperando resposta. O líder que trata hora extra como prova de comprometimento. O líder que

nunca para para perguntar "como você está?" antes de perguntar "e a meta?"

Esse líder não é mau. Na maioria das vezes, ele está tão pressionado quanto a equipe.

Mas o impacto dele no risco é real e precisa ser nomeado.

Liderança visível não é aparecer na SIPAT

Eu sei que parece óbvio. Mas precisa ser dito:

A SST em 2026 prioriza o desenvolvimento de uma cultura de segurança com treinamentos contínuos, diálogo sobre quase acidentes e envolvimento das lideranças.

Envolvimento de verdade. Não a presença no café da manhã do Abril Verde. Não a foto com o pacote para o Instagram da empresa.

Envolvimento que aparece na segunda-feira às 7h da manhã, quando o líder para o que está fazendo e pergunta para o time: "Tem alguma coisa aqui que está te preocupando? Algum risco que a gente ainda não resolveu?"

"Cultura de segurança não é o que está escrito no mural. É o que o líder faz quando ninguém está olhando." Orlane Pereira

O que eu aprendi com o operador que parou a máquina

Aquele homem não parou a máquina porque tinha medo de punição. Ele parou porque acreditava que era a coisa certa a fazer.

Isso tem um nome: autonomia psicológica para agir com segurança.

E essa autonomia não nasce de treinamento. Nasce de um ambiente onde, quando você aponta um risco, você é ouvido não silenciado. Onde parar a produção por segurança não gera bronca gera reconhecimento.

Esse ambiente é construído pelo líder. Tijolo por tijolo. Conversa por conversa.

"Você não constrói uma cultura de prevenção com cartaz. Constrói com consistência no que você fala, no que você faz e, principalmente, no que você tolera." Orlane Pereira

Para levar daqui Se você é profissional de SST, a pergunta que eu deixo é simples:

Qual é o líder na sua empresa que mais precisa dessa conversa e que ainda não teve? **Nº903**

Continuação da Página 07/13

esperar dois ou três anos quando houver uma alteração relevante. A revisão deve ocorrer antes sem pre que alguma das situações previstas pela NR-1 acontecer, incluindo:

- Implementação de medidas de prevenção, para avaliação dos riscos residuais;
- Inovações ou modificações em tecnologias, ambientes, processos, condições, procedimentos ou organização do trabalho que criem novos riscos ou modifiquem os existentes;
- Identificação de inadequação, insuficiência ou ineficácia das medidas de prevenção;
- Ocorrência de acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho;
- Mudança nos requisitos legais aplicáveis;
- Solicitação justificada dos trabalhadores ou da CIPA, quando houver.

Portanto, os prazos de dois ou três anos funcionam como limites para a revisão periódica. Eles não afastam a necessidade de revisão imediata quando os riscos, processos, medidas de prevenção ou demais condições relevantes mudarem.

Na prática, se o risco mudou, a atividade mudou ou as medidas existentes demonstraram não ser suficientes, a especificação do EPI também precisa ser reavaliada quando essa mudança tiver impacto sobre sua seleção.

Certificado de Aprovação: o que a NR-6 exige sobre o CA?

O Certificado de Aprovação, conhecido como CA, é um dos elementos centrais da NR-6.

O EPI de fabricação nacional ou importado somente pode ser colocado à venda ou utilizado com a indicação do CA expedido pelo órgão de âmbito nacional competente em matéria de Segurança e Saúde no Trabalho.

É essa a formulação empregada pela própria NR-6.

O CA comprova a aprovação do produto como Equipamento de Proteção Individual. Entretanto, ele não substitui a análise técnica necessária para determinar se aquele modelo é adequado ao risco existente.

- Possuir CA não significa que um EPI possa ser utilizado para qualquer atividade. É necessário verificar as proteções para as quais o modelo foi aprovado e compará-las com os riscos ocupacionais avaliados.

Todo EPI deve apresentar, de forma indelével, legível e visível, as marcações previstas na NR-6, incluindo nome comercial do fabricante ou importador, lote de fabricação e número do CA, observadas as hipóteses específicas

cas previstas pela norma.

Validade do CA e validade do EPI são a mesma coisa?

Não.

Essa é uma das confusões mais importantes a evitar na gestão e na comercialização de Equipamentos de Proteção Individual.

Certificado de Aprovação (CA)
Está relacionado à aprovação do produto como EPI.
Sua validade está vinculada à avaliação de conformidade aplicável ao equipamento.
O EPI deve ser comercializado com CA válido.
Equipamento de Proteção Individual
É o equipamento físico adquirido e utilizado.
Possui prazo de validade informado pelo fabricante ou importador.
Após a aquisição, devem ser observados prazo de validade, armazenamento, conservação e condições de utilização.

A NR-6 determina que o EPI seja comercializado com o CA válido.

Depois de adquirido, seu fornecedor deve observar as condições de armazenamento e o prazo de validade informado pelo fabricante ou importador.

As orientações oficiais do MTE também esclarecem que, no momento da aquisição, deve-se verificar se o CA correspondente está válido.

Por isso, não é correto olhar apenas para a data de validade do certificado e concluir automaticamente se um equipamento adquirido regularmente ainda pode ou não ser utilizado.

Também seria incorreto fazer o contrário: ignorar o prazo de validade do produto, seu armazenamento, seu estado de conservação ou as orientações do fabricante apenas porque o número do CA existe.

Todo CA tem o mesmo prazo de validade?

Não.

A NR-6 determina que a validade do CA esteja vinculada ao prazo da avaliação de conformidade definida em regulamentação específica.

O prazo, portanto, depende do mecanismo aplicável ao equipamento.

Isso torna inadequada a afirmação genérica de que “todo CA vale cinco anos”. Para alguns equipamentos podem existir prazos ou critérios diferentes.

A verificação deve ser realizada para o certificado e para o produto específicos.

O EPI precisa ser descartado quando o CA vence?

Não necessariamente.

Se o equipamento foi adquirido regularmente quando seu CA estava válido, o vencimento posterior do certificado não deve ser confundido automaticamente

com o vencimento físico do EPI.

Depois da aquisição, devem ser observados o prazo de validade informado pelo fabricante ou importador, as condições de armazenamento, o estado de conservação, o funcionamento e as demais orientações aplicáveis.

Treinamento de NR-6 é obrigatório?

A resposta exige cuidado porque existe muita simplificação sobre esse tema.

A NR-6 estabelece entre as responsabilidades da organização orientar e treinar o empregado.

Além disso, determina que, no fornecimento do EPI, a organização assegure a prestação de informações específicas e realize treinamento acerca do equipamento quando suas características assim exigirem, observadas a atividade realizada e as demais exigências legais e normativas.

Portanto, não existe uma regra segundo a qual todo EPI demande exatamente o mesmo “curso de NR-6”, com conteúdo, formato e carga horária universais.

O que o trabalhador precisa saber ao receber um EPI?

No fornecimento do equipamento, a organização deve assegurar informações especialmente sobre:

- Descrição do equipamento e de seus componentes;
- Risco ocupacional contra o qual o EPI oferece proteção;
- Restrições e limitações da proteção;
- Forma adequada de uso e ajuste;
- Manutenção e substituição;
- Cuidados de limpeza, higienização, guarda e conservação.

Quando as características do equipamento assim exigirem, deve ser realizado treinamento considerando o próprio EPI, a atividade de executada e outras exigências legais ou normativas aplicáveis.

Qual é o conteúdo programático do treinamento de NR-6?

A NR-6 não estabelece um conteúdo programático universal para um curso genérico aplicável indistintamente a todos os equipamentos.

As informações previstas pela norma oferecem uma base importante, mas o treinamento precisa ser compatível com o EPI fornecido, suas características, limitações, forma de ajuste, atividade realizada e demais exigências normativas pertinentes.

Isso significa que o conteúdo necessário para determinado equipamento pode ser diferente daquele exigido em outra situação de trabalho.

Qual é a carga horária do treinamento

mento de NR-6?

A NR-6 não define uma carga horária única e universal para todo treinamento relacionado ao uso de EPI.

A necessidade, o conteúdo e as condições da capacitação precisam considerar o equipamento, a atividade e outras Normas Regulamentadoras que eventualmente estabeleçam requisitos específicos.

Por isso, é inadequado afirmar genericamente que todo trabalhador precisa cumprir um “curso de NR-6 de X horas” sem analisar o contexto.

Qual é a validade do treinamento de NR-6?

A NR-6 também não estabelece um único prazo de validade aplicável a todos os treinamentos relacionados aos EPIs.

As informações e treinamentos previstos na NR-6 devem observar as disposições da NR-1.

A NR-1 determina que o treinamento periódico ocorra conforme a periodicidade estabelecida pela Norma Regulamentadora aplicável ou, quando não houver periodicidade definida, em prazo determinado pelo empregador.

Assim, não existe uma resposta tecnicamente correta do tipo “todo treinamento de NR-6 vale dois anos” ou “todo treinamento de NR-6 vale um ano”.

É necessário identificar qual capacitação é exigida para aquela situação e quais normas alcançam a atividade.

Quais são os tipos de EPI previstos no Anexo I da NR-6?

O Anexo I apresenta a lista de Equipamentos de Proteção Individual reconhecidos pela NR-6 e os organiza em grandes grupos.

- Proteção da cabeça;
- Proteção dos olhos e face;
- Proteção auditiva;
- Proteção respiratória;

- Proteção do tronco;
- Proteção dos membros superiores;
- Proteção dos membros inferiores;
- Proteção do corpo inteiro;
- Proteção contra quedas com diferença de nível.

Dentro de cada grupo existem equipamentos destinados a proteções específicas.

Portanto, não basta identificar que determinado produto é uma luva, avental, perneira, capacete ou respirador. É necessário entender contra quais riscos o modelo específico foi aprovado.

EPIs para proteção dos membros superiores

O Anexo I contempla diferentes equipamentos para membros superiores, como luvas, mangas, braceiras, dedeiras e creme protetor.

No caso das luvas, podem existir proteções contra diferentes agentes e riscos, como abrasivos e escoriantes, cortantes e perfurantes, agentes térmicos, agentes químicos, agentes biológicos, choques elétricos, vibrações e outros previstos no Anexo I.

É justamente por isso que selecionar uma luva somente pelo material ou pela aparência não é suficiente.

Raspa e vaqueta, por exemplo, são materiais utilizados na fabricação de diferentes EPIs, mas a indicação de cada modelo precisa ser confirmada pela proteção contemplada em seu CA e pelas condições da atividade.

Fernando Zanelli

Reconhecido como um dos maiores especialistas do Brasil em EPIs de Raspa e Vaqueta, acumula mais de 25 anos de experiência prática e aprofundada em toda a cadeia produtiva: do curtimento do couro à entrega do produto final.

<https://zanel.com.br/>

Norminha 903



ROSINALDO RAMOS

ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramados.adv.br

[advocaciariosinaldoramados](https://www.instagram.com/advocaciariosinaldoramados)

**Presidente Prudente - SP**

Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge

 18 3903-1046  18 99742-4659

 contato@rosinaldoramados.adv.br

**Presidente Epitácio - SP**

Rua Cuiabá, 3-82 - Centro

 18 3281-4342  18 99637-9315

 contatoepitacio@rosinaldoramados.adv.br

**Lucélia - SP**

Av. Internacional, 1340 - Centro

 18 3551-1002  18 99809-2880

 escritoriolucelia@rosinaldoramados.adv.br

**Osvaldo Cruz - SP**

Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro

 18 3528-1146  18 99730-7018

 contatoosvaldocruz@rosinaldoramados.adv.br

Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347000145 - Norminha 903 - 24/09/2026 - Fim da Pág. 08/13



Revista Norminha, EPI.COM e Kebos, realizaram em Araçatuba/SP, gratuitamente o curso de “Operador Especialista em Detectores de Gás”

Evento foi em homenagem aos aniversários de Norminha (17 anos); EPI.COM (15 anos) e Kebos (17 anos)

Norminha 903, 24/09/2026

Cerca de 100 Profissionais em Segurança do Trabalho, Supervisores em Espaço Confinado e de mais envolvidos, estiveram reunidos na manhã do último dia 18 de setembro, no Auditório do SEST/SENAT de Araçatuba/SP, participando do “Curso Operador Especialista em Detectores de Gás” focados no 4 Gases (O2, CH4, CO, H2S).

O Profissional Operador Especialista em Detectores de Gás, é

um profissional treinado e qualificado para identificar, monitorar e analisar a presença de gases tóxicos, inflamáveis ou asfixiantes em ambientes de trabalho, especialmente em espaços confinados.

Este especialista não apenas opera o detector de gás (portátil), mas entende a tecnologia por trás de cada sensor, garante a calibração e interpreta os dados para decidir pela segurança da entrada ou permanência das equipes no local, evitando sempre acidentes com danos materiais, per

da de tempo ou até mesmo a morte. “Acidente Zero é o seu Objetivo”.

O trabalho desse profissional é crucial para prevenir explosões, incêndios. A falha na detecção de gás pode resultar em sérios acidentes de trabalho com perda de tempo, danos materiais e até mesmo a morte. Eles garantem que, em caso de vazamento, o alarme soe a tempo para evacuação.

O evento foi organizado e administrado pela Revista Norminha, com o patrocínio da EPI.

COM de Araçatuba/SP e ministrado gentilmente pelo Nascimento da KEBOS Brasil.

Na chegada, os participantes doaram pacotes de arroz, os quais foram doados para a Paróquia Imaculado Coração de Maria, do Bairro Paraíso de Araçatuba/SP, a qual possui uma equipe especializada na montagem de cestas básicas, as quais chegam, todo mês nas mãos de famílias carentes.

Norminha 903



Seconci-DF: alfabetização transforma aprendizado em autonomia para trabalhador da construção

Projeto do Seconci-DF mostra, todos os meses, como os serviços da instituição contribuem para transformar histórias e ampliar oportunidades para trabalhadores do setor

Norminha 903, 24/09/2026

Ir ao mercado. Escolher um produto. Conferir o preço. Identificar o nome de uma mercadoria. Fazer uma compra sem precisar da ajuda dos filhos. Para muitas pessoas, são tarefas corriqueiras. Para o pedreiro Gilmar da Cunha, cada uma delas representa uma conquista. Aluno do Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Seconci-DF, Gilmar vem descobrindo, pouco a pouco, a

autonomia que o conhecimento pode proporcionar.

O que antes dependia da ajuda de outras pessoas começa a fazer parte da sua rotina. “O que eu sei, aprendi na escolinha. Graças a Deus e à professora, que sempre se esforçou e se esforça por nós. Hoje em dia, vou ao mercado sem precisar levar meus filhos. Consigo ver os nomes, os preços e comprar as coisas sozinho”, conta o aluno da sala de aula montada na empresa parceira e apoiadora ao programa

do Seconci-DF, Construtora Faenge.

De acordo com a professora de alfabetização do Seconci-DF, Cristiane Monteiro, o maior desafio é conciliar o esforço do trabalho nas obras com o ensino e, nesse aspecto, o pedreiro Gilmar é exemplo.

O Programa de Alfabetização de Jovens e Adultos do Seconci-DF utiliza situações presentes na rotina dos trabalhadores como ponto de partida para o aprendizado. A proposta aproxima o conteúdo da realidade dos alunos e mostra que a leitura e a escrita estão presentes em diferentes momentos da vida.

Para Geraldo Henrique Gomes, coordenador pedagógico do Seconci-DF, essa conexão entre o aprendizado e a experiência cotidiana é fundamental para tornar o processo significativo. “O programa de alfabetização de jovens e adultos estimula o trabalhador a aprender por meio da sua vivência diária. O resultado é gratificante e transformador. Ao reconhecer palavras, compreender informações, identificar preços ou preencher documentos, o aluno passa a lidar com situações do cotidiano de uma maneira diferente e enxergando novas possibilidades”, explica o coorde

nador

Histórias que constroem histórias

A trajetória de Gilmar é uma das muitas histórias que fazem parte da atuação do Seconci-DF. O Seconci oferece serviços voltados à saúde, segurança, assistência e desenvolvimento dos trabalhadores da construção civil e de seus familiares. É justamente para dar visibilidade aos resultados dos serviços e atendimentos oferecidos que o Construindo Histórias apresenta, todos os meses, relatos de trabalhadores atendidos pela instituição. São histórias diferentes, mas que têm algo em comum: mostram que o cuidado pode produzir mudanças concretas na vida das pessoas.

No caso de Gilmar, cada palavra aprendida representa também um passo em direção à autonomia. E o próximo objetivo já está definido: trabalhar, juntar dinheiro e conquistar a habilitação. Os sonhos renovados, a possibilidade de enxergar a vida com a lente do conhecimento e o apoio às necessidades dos trabalhadores são parte do projeto que o Seconci leva às empresas parceiras e ao setor da construção que entende a importância do investimento no lado social do setor.

Norminha 903

VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

Q R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO ARAÇATUBA - SP

(18) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

A PALESTRA CERTA PARA TRANSFORMAR A SUA SIPAT

SUA SIPAT NÃO PRECISA SER APENAS MAIS UM EVENTO NO CALENDÁRIO

Elas pode ser um divisor de águas na cultura de segurança da empresa.

(43) 99133-6212

Se a sua SIPAT precisa engajar, conscientizar e deixar uma mensagem que permanece, essa é a escolha certa!

Mais um curso que você pode participar e se capacitar e ainda ajudar a manutenção da Revista Norminha

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO EMPILHADEIRA, PONTE ROLANTE E GUINDAUTO

ARAÇATUBA/SP

29, 30 E 31 DE OUTUBRO DE 2026

8 ÀS 16 HORAS

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:

INVESTIMENTO:

Pagamento antecipado até 30/09/2026: R\$1.300,00

Pagamento a partir de 01/10/2026: R\$1.600,

OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705 Ou contato@norminha.net.br

tmm MHS 事故防止



Curso sobre Análise Ergonômica do Trabalho contribui para prevenção de agravos à saúde e construção de sistemas seguros

Aulas são on-line, e as inscrições gratuitas ficam abertas permanentemente

Norminha 903, 24/09/2026

Compreender as situações de trabalho real e o modo como os trabalhadores desenvolvem as atividades é etapa fundamental para entender adoecimentos e acidentes do trabalho e melhorar as condições laborais. O método para isso é aplicável ao setor público ou privado de qualquer atividade produtiva e é o foco do curso *on-line* [Para que serve a Análise Ergonômica do Trabalho](#) (AET).

Coordenado pelo pesquisador da Fundacentro José Marçal Jáckson Filho, conteudista junto com Eugênio Paceli Hatem, tecnologista da instituição, e Mauro Muller, auditor fiscal do Trabalho, o curso apresenta os princípios conceituais e metodológicos da AET. A partir deles, mostra como identificar casos de aplicação, acompanhar o desenvolvimento e a contribuição no desenho de programas de segurança e saúde do trabalhador e de gestão de riscos.

As aulas estão disponíveis no site da Escola Virtual de Governo (EV.G), e o conteúdo com carga de 20 horas é dividido cinco módulos:

- **Módulo 1:** Noções Fundamentais sobre Ergonomia e sobre AET
 - **Módulo 2:** Princípios metodológicos, desenvolvimento e aplicação da AET
 - **Módulo 3:** Aplicação da AET para a prevenção de agravos à saúde no serviço público
 - **Módulo 4:** Contribuição da AET para a investigação de acidentes e programas de segurança
 - **Módulo 5:** Norma regulamentadora 17 e Gestão de Riscos
- A capacitação é direcionada a profissionais da área de Segurança

e Saúde do Trabalho, Recursos Humanos, Auditoria Fiscal do Trabalho, estudantes e todos que se interessam pelo tema.

Inscrições
As inscrições são contínuas diretamente no site da EV.G. O acesso ao curso fica disponível por 30 dias depois de realizada a inscrição.

Recebem certificado aqueles que concluírem todos os módulos e obtiverem nota mínima de 60 pontos nas atividades.

Trabalho Seguro
Contribuir para que o trabalho ocorra de forma segura e saudável é possível por meio de diversas formas e diferentes ações. Democratizar conhecimentos em Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e fazer com alcancem o maior número possível de pessoas é uma delas.

Por isso a educação a distância (EaD) se mostra uma ferramenta de impacto positivo, pois permite que qualquer pessoa conectada à internet possa acessar cursos de qualquer lugar do país e do mundo.

São 12 cursos EaD gratuitos em diversos temas relacionados à SST em diferentes ramos de atividades, todos elaborados por especialistas da Fundacentro.

Podcast 100% No Alvo
Com Engº Douglas Hakini
<https://www.youtube.com/@podcast100percentonoalvo>

Alguns estão disponíveis na plataforma da EV.G, responsável pela administração e emissão de certificados. Outros estão na plataforma Moodle da Fundacentro, que, neste caso, fica responsável pelos certificados.

Conheça todos os cursos disponíveis na página "[Cursos On-line](#)", no site da Fundacentro.

Norminha 903

Eventos climáticos extremos ampliam riscos à saúde dos trabalhadores

Norminha 903, 24/09/2026

O ensaio ["Eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul e os impactos na Saúde dos Trabalhadores"](#), publicado na Revista Brasileira de Saúde Ocupacional (RBSO), volume 50, analisa os efeitos do desastre climático ocorrido no Rio Grande do Sul, em 2024, sobre a saúde e o trabalho. O [artigo](#) integra o Dossier Desenvolvimento Sustentável e Trabalho e é de autoria de Adriana Skamvetsakis e Neice Muller Xavier Faria.

As autoras analisam publicações acadêmicas, dados e informações institucionais sobre o evento e seus impactos nos trabalhadores, além dos desafios envolvidos no processo de reconstrução. O estudo destaca a necessidade de incluir as mudanças climáticas na formação e na atuação dos profissionais de Saúde do Trabalhador e de outras áreas da saúde.

O desastre ocorrido em 2024, no Rio Grande do Sul, atingiu 478 municípios gaúchos, o equivalente a 96,2% do total, e afetou 2.398.255 pessoas. Foram registrados 183 óbitos, além de milhares de pessoas desabrigadas. Chuvas intensas, inundações e deslizamentos também provocaram perdas de locais de trabalho, empregos e renda.

Impactos na saúde dos trabalhadores

As inundações aumentam a exposição a riscos biológicos, físicos, químicos, ergonômicos e de acidentes. Entre os problemas de saúde associados a esses eventos estão leptospirose, hepatite A, tétano, infecções respiratórias e de pele, traumatismos e transtornos mentais.

No Rio Grande do Sul, os dados apresentados no ensaio indicam aumento da leptospirose relacionada ao trabalho. Foram registrados 103 casos em 2023, média de 8,6 por mês. Até novembro de 2024, foram 192 casos, média mensal de 17,5.

O estudo também aborda os efeitos sobre a saúde mental. Os registros de transtornos mentais relacionados ao trabalho passaram de 141 casos, em 2022, para 399, em 2023, e 626, em 2024.

Além das consequências diretas para a população, as enchentes atingiram a própria estrutura de atendimento em saúde. Estimativa de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fio-

cruz), citada no ensaio, aponta que cerca de 3 mil estabelecimentos de saúde teriam sido afetados pelas enchentes.

O ensaio destaca que, durante eventos climáticos extremos, trabalhadores podem ficar expostos aos riscos de forma mais precoce, intensa e prolongada. Entre os grupos mais vulneráveis estão trabalhadores da agricultura e da construção civil, socorristas, bombeiros, profissionais de saúde, pescadores, migrantes, trabalhadores informais e aqueles que exercem atividades ao ar livre.

"As populações de trabalhadores mais afetadas pelas mudanças climáticas incluem trabalhadores agrícolas, construção civil, socorristas e bombeiros, profissionais de saúde, pescadores e outros trabalhadores expostos a condições climáticas externas, por longos períodos", informam Adriana Skamvetsakis e Neice Faria.

Durante o desastre no Rio Grande do Sul, profissionais de saúde, bombeiros, equipes da defesa civil e de outros serviços, além de voluntários, atuaram em resgates, atendimento às vítimas, apoio aos abrigos, limpeza e reconstrução. Essas atividades ampliaram a exposição a diferentes riscos ocupacionais.

Os trabalhadores também enfrentaram perdas de moradia, bens, familiares e locais de trabalho.

Em muitos casos, precisaram continuar trabalhando enquanto lidavam com as consequências pessoais e coletivas das enchentes.

Empregos e atividades econômicas

Os efeitos também chegaram ao mercado de trabalho. Segundo dados apresentados no ensaio, em maio de 2024 o Rio Grande do Sul registrou mais demissões do que contratações. Na comparação com maio de 2023, dos 23 mil postos de trabalho perdidos no país naquele mês, 22 mil estavam no estado.

Nos 418 municípios onde foi decretado estado de calamidade, pelo menos 23,3 mil estabelecimentos privados teriam sido diretamente atingidos, assim como 334,6 mil postos de trabalho.

A agropecuária também sofreu perdas. O estudo aponta que 9.158 localidades foram afetadas, com danos em casas, galpões, silos, estufas, aviários, estradas e áreas de produção. Mais de 32 mil produtores foram atingidos.

Prevenção e reconstrução

As autoras ressaltam que a reconstrução após um desastre dessa dimensão é complexa e deve considerar a possibilidade de novos eventos climáticos extremos. "Os estudiosos da questão climática alertam que vão ocorrer novos eventos climáticos extremos no futuro", afirmam.

Norminha 903

PARA ALTAS TEMPERATURAS, ALTA TECNOLOGIA.

Soluções desenvolvidas para diferentes formas de exposição térmica.

KOURIÓN

Tecnologia exclusiva da JGB®, desenvolvida a partir de couro especialmente tratado para enfrentar altas temperaturas. Oferece proteção contra o calor de contato e convectivo e, na versão aluminizada, reflete 95% do calor radiante. Mais desempenho para operações de alta exigência.

AVENTAL EM KOURIÓN® EXTRA ALUMINIZADO
Ref. 104 KA - CA 28418

LUVA KOURIÓN
Ref 2003 CA 32861

JGB
Inovação para proteção à vida

f **ig** @jgbequipamentos (51) 98967-5270

Discutíveis semelhanças entre a segurança de processo e segurança no trabalho

Norminha 903, 24/09/2026

Incêndio em torre de destilação em janeiro de 2000, quando um incêndio ocorreu devido a explosão em uma fábrica química em Changhua County, Taipé, Taiwan e fortes evidências indicaram que o início ocorreu quando um trabalhador profissional ligou a furadeira elétrica, causando a explosão de uma nuvem do vapor de tolueno altamente inflamável confinada na torre.

A onda explosiva rompeu a torre e espalhou o solvente orgânico e provocou o incêndio e, em virtude disso, o tolueno e a resina epóxi que escaparam da torre, produziram uma bola de fogo conhecida como Blevé, que é a explosão de vapor em expansão de líquido em ebulição, resultando na ruptura da estrutura da edificação e tubulações. Sequencialmente, mais explosões e fogo ocorreram, atingindo centenas de tambores armazenados contendo diversos tipos de solventes orgânicos.

Os bombeiros locais não conseguiram entrar na fábrica e somente circunscreveram o fogo, lançando água a distância. Infelizmente, dois trabalhadores ficaram seriamente queimados e morreram no hospital.

Qualquer trabalhador profissional da área de manutenção, envolvido em trabalho a quente como reparos com soldas, esmerilhamento, entre outros em área confinada com vapores orgânicos deve se questionar sobre as medidas de precauções para evitar uma explosão de uma nuvem de vapor, principalmente se esta nuvem estiver contida em um espaço confinado como interior de equipamentos como um vaso de pressão. Duvido muito que profissionais preparados não saibam que ferramentas elétricas sempre geram faíscas que podem iniciar uma explosão deste tipo.

A NR 33-Segurança e Saúde nos Trabalhos em Espaços Confinados, tem como objetivo estabelecer os requisitos mínimos para identificação de espaços confinados e o reconhecimento, avaliação, monitoramento e controle dos riscos existentes de forma a garantir permanentemente a segurança e saúde dos trabalhadores que interagem direta ou indiretamente nestes espaços.

Em 14 de setembro de 2008 em Appomattox, um condado com um pouco mais de 1.700 habitantes, na Virgínia (EUA), uma tubulação e gás natural se rom-

peu, formando uma bola de fogo de mais de 1.000 metros de diâmetro, ferindo cinco (5) pessoas, quando três (3) sofreram queimaduras de segundo grau e terceiro grau. Noventa e cinco (95) casas foram afetadas e duas casas foram destruídas. Embora o município ser predominantemente rural, havia um aglomerado de casas próximo ao gasoduto.

Vejam a cronologia dos acontecimentos:

07:44 – Linha “B” rompido e o sistema dispara um alarme de vazamento;

07:46 – O gás vazado é ignizado por um fio caído de um poste da rede elétrica que gerou um faiscamento;

07:59 – Os compressores são desligados;

08:10 – A válvula de bloqueio a montante é fechada;

08:20 – A válvula a jusante é bloqueada.

Acredita-se que a ruptura ocorreu em três (3) etapas, no período de dois minutos antes da ignição, porque:

1- A pressão do duto era de 56 kgf/cm², o que estava abaixo da pressão máxima de trabalho admissível (PMTA), porém, com o rompimento foi o suficiente para que o gás lançasse fortemente rochas e sedimentos pelo ar. O rugido foi ensurdecedor e um tremor de terra que fez muitas pessoas acreditarem em um acidente de avião ou terremoto;

2- Com a ruptura do duto de 30”, uma seção de 32 metros de comprimento do tubo se rasgou e saltou do chão. O segundo tubo que corria paralelamente, idêntico ao primeiro, também se rompeu. O ruído do gás escapando ficou alto;

3- Para completar a rede de eventos desastrosos, um fio da linha de alimentação da rede elétrica do condado, nas proximidades do local onde ocorreu o vazamento, foi apanhado por ventos fortes que partiu o fio energizado do poste, atingindo o chão, fazendo com que uma faísca ignitasse o gás;

4- O bloqueamento da linha ocorreu após 36 minutos a partir do primeiro alarme de queda de pressão. Assim, o fogo foi gradualmente perdendo força, permitindo que as equipes de emergência entrassem na área com segurança.

Os bombeiros voluntários brigadistas eram todos bem treinados e simulados já haviam sido realizados com a empresa operadora, Williams Gás Co., a mesma do gasoduto rompido, o que pro-

vava domínio para situações de emergência como estas. Estavam presentes na situação os membros brigadistas e técnicos de segurança e operação, considerados exemplares para o resultado esperado, não havendo perdas de vidas, já que o potencial para que isso ocorresse era considerável.

Segundo os inspetores federais do Department of Transportation Pipeline and Hazardous Materials Safety Administration (PHMSA), encarregados de investigar o rompimento do gasoduto de gás natural em Appomattox, as análises indicaram que houve um certo grau de perda de espessura próximo ao local de ruptura devido à corrosão, que não foram constatadas nas inspeções anteriores. Esta linha “B” de 30” de diâmetro, a linha que sofreu a ruptura, instalada em 1955, é revestida com esmalte asfáltico e protegida por um sistema de proteção catódica, que é uma técnica de proteção que reduz ou elimina a corrosão no aço.

Vejam que a ocorrência anterior deu-se por ignição de fiação elétrica energizada com o gás, quando apresento um outra ocorrência de um incêndio ignizado por veículo, exatamente quando um tanque atmosférico de armazenamento de líquido inflamável transbordou em pátio de tanques de uma refinaria, sendo detectado o problema por um trabalhador da segurança do trabalho ao sentir forte odor de hidrocarboneto e, imediatamente entrou em contato via rádio com o setor de operação da área de tancagem para reportar a sua preocupação.

Após longos minutos, dois operadores se dirigiram incrédulos em uma caminhonete para a área para investigação, visto que eles não acreditaram na informação da segurança, por isso não responderam prontamente quando o forte odor foi reportado, pois o segurança, como era novato no trabalho, acreditaram erroneamente que o mesmo estava superdimensionando o evento.

Ao se aproximarem do local, ocorreu uma explosão ensurdecedora, seguida de um grande incêndio, visto que o veículo utilizado proveu a fonte de ignição necessária para a deflagração inicial e o fogo subsequente.

Necessárias trinta e seis (36) horas para que as brigadas de incêndio conseguissem extinguir o fogo alastrado para outros tanques próximos, resultando em

uma dúzia de trabalhadores hospitalizados e dois tanques perdidos para o fogo.

A causa do transbordamento do tanque deu-se porque os operadores não sabiam que o sistema automático de controle de carregamento e o alarme de nível alto haviam falhado, ou seja, o sistema de segurança que serve para interromper o fluxo de abastecimento contra transbordamento ou sobrecarregamento do tanque estava inoperante.

Dispositivos de segurança do tanque inoperante ou falhas não detectadas por falta de inspeção, de teste ou de indicação de irregularidade operacional se faziam presentes no ambiente operacional. Não houve avaliação séria da informação do segurança pelos operadores, o que causou atraso na averiguação e nenhum sinal de emergência foi emitido, formando neste período, um bolsão de gás no perímetro, quando erroneamente, os operadores aproximaram-se perigosamente com o veículo propício a prover de ignição necessária em atmosfera explosiva.

Podemos considerar um absurdo que os trabalhadores não soubessem previamente que:

a) – um motor a combustão interna, gasolina ou diesel, pode ser uma fonte de ignição para uma nuvem de vapores inflamáveis. Motores a combustão interna são normalmente utilizados em veículos e em outros equipamentos portáteis, utilizados na operação de manutenção e na construção de unidades de processos;

b) – as temperaturas das superfícies quentes de um motor podem exceder a temperatura de autoignição de muitos vapores inflamáveis. Portanto é recomendável não dirigir para dentro de uma nuvem inflamável. Veículos podem prover a fonte de ignição necessária para início de uma explosão, já que coletores de escapamento ou silenciadores geralmente alcançam a temperaturas superiores as temperaturas de autoignição de muitos combustíveis.

Acreditem, esta mesma causa citada antes, ocorreu em um outro relato de tragédia semelhante, quando o Sistema de Segurança que serve para interromper o fluxo de combustível contra transbordamento ou sobrecarregamento do tanque havia falhado, estava inoperante. Leiam:

-Na manhã de domingo, às 6:00 horas de 11 de dezembro de 2005, houve uma série de e-

normes explosões num dos maiores terminais de distribuição de combustível do Reino Unido, com 273 milhões de litros de capacidade, em Buncefield, Inglaterra. As explosões foram ouvidas centenas de quilômetros de distância, em outros países como a França e Holanda e, surpreendentemente, não houve vítimas fatais.

Caminhoneiros relataram sentir fortes odores de gasolina minutos antes das explosões e um deles chegou a dizer ter visto uma névoa entre os tanques na altura da base do costado.

As explosões destruíram aproximadamente vinte (20) tanques de armazenagem de combustíveis, equipamentos estratégicos de controle do depósito, a cada de bomba de água de emergência e interrompeu completamente as estradas limítrofes. A intensidade do fogo interrompeu o acesso a dois dos três sistemas de abastecimento de água de emergência, tornando, com a escassez de água, um pequeno lago distante 1.8 km, que necessitava de construção de uma estrada provisória para dar acesso ao local do incêndio e permitir que o barco de salvamento de Hertfordshire colocasse as bombas de combate ao fogo. Assim, a estrada provisória foi construída e montadas quatorze (14) bombas de grande vazão com ajuda de guindastes. O plano de combate exigiria 32.000 l/m de água e 1.200 l/m de concentrado de espuma. Houve também solicitação de instalação de iluminação na área por holofotes, exigindo logística extraordinária para abastecer a linha de frente de combate ao fogo. Dizem que este foi o maior evento descrito na Inglaterra após a II Guerra Mundial.

A causa foi o prosseguimento do bombeamento e o excedente de gasolina vazando pelo teto do tanque e cascadeou para os lados, formando uma piscina no dique de contenção, dando início a evaporação do combustível. A névoa de vapor combustível altamente inflamável, chegou a ser registrada pelo circuito interno de vídeo às 06:01 h, quando ocorreu a explosão.

Em maio de 2009, um inspetor de soldas do estaleiro denunciou um colega dele ao supervisor, afirmando que o mesmo havia aprovado os trabalhos de solda sem a devida inspeção, quando o caso gerou uma investigação interna e a companhia acabou levando o assunto às autoridades da United State Navy (USN).

CONTINUA NA PÁGINA 12/13



Raízen cria Brigada Mirim para levar educação preventiva a mais de 2 mil crianças

Iniciativa, que vem sendo realizada em nove regiões desde agosto, conta com atividades educativas, simulados e participação de professores e especialistas em prevenção e resposta a emergências

Norminha 903, 24/09/2026

Em um cenário marcado pelos efeitos do El Niño, pelas ondas de calor e pelo período de maior risco de incêndios, a Raízen amplia suas ações de conscientização junto às comunidades onde atua e, em agosto e setembro, realiza uma série de atividades educativas voltadas a mais de duas mil crianças, em nove regiões, consideradas prioritárias para a prevenção de incêndios em sua área de atuação.

A iniciativa dá origem à Brigada Mirim Raízen e aos Fiscais da Cana, projeto que busca aproximar as crianças de temas relacionados à prevenção, segurança e proteção das comunidades. As atividades contam com a participação de professores e do Time Raízen e combinam conteúdos teóricos e atividades práticas, incluindo orientações sobre como agir diante de situações de emergência, simulados guiados de abandono de sala de aula e materiais educativos e lúdicos.

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universosstpodcast>

Conforme noticiado no Canal Online, a ação aconteceu na região de Igarapava em duas escolas, reunindo cerca de 230 alunos e professores em uma programação dedicada à prevenção de incêndios e à importância do trabalho de bombeiros, brigadistas e demais profissionais envolvidos na proteção das comunidades. O projeto busca transformar um tema de alta relevância operacional e ambiental em conteúdos acessíveis às crianças, estimulando desde cedo a percepção de riscos, o cuidado com o território e a adoção de atitudes seguras.

Parceria fortalece Brigada Mirim e Fiscais da Cana

Para fortalecer iniciativa, a construção da Brigada Mirim Raízen e dos Fiscais da Cana, contou com a parceria da SaveUs, consultoria especializada em gerenciamento de emergências, crises e desastres.

“As parcerias reforçam o caráter técnico da iniciativa, que vai além de uma ação pontual de conscientização. A proposta é traduzir conhecimentos relacionados à prevenção e à resposta a emergências para uma linguagem acessível, aproximando as crianças do papel desempenhado por bombeiros e brigadistas e incentivando a participação de toda a comunidade na prevenção”, destaca Camila Stefano, Coordenadora de Relacionamento com Entornos e Tecnologia Social, da Raízen.

A campanha anual “Quem ama a terra não chama o fogo”, da Raízen, também reforça a importância da mobilização coletiva durante o período crítico de incêndios, que se estende, em geral, entre maio e outubro. Entre as orientações compartilhadas está a divulgação da Central de Emergência da Raízen, pelo telefone 0800 770 22 33, disponível para colaboradores, comunidades, fornecedores, parceiros, associações e qualquer pessoa que identificar um incêndio em canavial.

Com operações nos estados de São Paulo, Goiás e Minas Gerais, a Raízen mobiliza colaboradores, fornecedores, parceiros, escolas e comunidades para fortalecer a prevenção e incentivar atitudes responsáveis. A companhia também convida a população a compartilhar informações, boas práticas e dicas de segurança, contribuindo para uma atuação conjunta no enfrentamento dos incêndios.

Norminha 903

Local:
Auditório de Mecânica
Térreo do Bloco C

Workshop

Saúde e Segurança

=2026=

IFPE Campus Recife

PCMSO

ASO

SESMT

NR's

PROGRAMAÇÃO

Dia 1

09hs

TERÇA 06.10

Equipamentos usados para tratamento de aerodispersóides, gases e vapores.
Francisco Cesário - Eng de Segurança

Dia 2

09hs

QUARTA 07.10

Acessibilidade no local de trabalho: por onde começar?
Renata Nunes - Eng de Segurança

19hs

A nova NR 10: Revisão dos conceitos de segurança em eletricidade.
Fabrício Varejão - Eng de Segurança

Dia 3

19hs

QUINTA 08.10

Engenharia aplicada à sinalização e segurança viária.
Íris Lira - Téc de Segurança e Eng Civil

Dia 4

09hs

SEXTA 09.10

Profissional SST na Prática.
José Adson - Eng de Segurança

14:30hs

IA aplicada à saúde e segurança.
Rony Glauco - Eng de Segurança

19hs

O que não te dizem sobre espaço confinado.
Augusto Santos - Especialista em Segurança Industrial

PARA PARTICIPAR, BASTA IR NO CAMPUS DO IFPE DE RECIFE/PE

A PALESTRA CERTA PARA TRANSFORMAR A SUA SIPAT

SUA SIPAT NÃO PRECISA SER APENAS MAIS UM EVENTO NO CALENDÁRIO

Ela pode ser um divisor de águas na cultura de segurança da empresa.

(43) 99133-6212

Se a sua SIPAT precisa engajar, conscientizar e deixar uma mensagem que permanece, essa é a escolha certa!

COMO ACESSAR AS EDIÇÕES DE NORMINHA?

NOSSO NOVO SITE:
www.norminha.net.br

NO GRUPO DE WHATS "NORMINHA GRATUITO":
<https://chat.whatsapp.com/Elr44iiPgKFJF04XZhDSS0>

NO CANAL DO TELEGRAM:
<https://t.me/norma2009>

INSTAGRAM, SIGA-NOS:
https://www.instagram.com/revista_norminha/

OU ADICIONE NOSSO WHATS (18) 99765-2705 NO SEU GRUPO QUE IREMOS POSTAR AS EDIÇÕES SEMANALMENTE.

Ou receba no seu e-mail, basta pedir no:
contato@norminha.net.br

Revista Norminha:
Nossa Missão pessoal/profissional; Nosso Dízimo do Conhecimento! Desde 18 de Agosto de 2009. 52 semanas por ano; 52 edições por ano!
Maioli
Comendador de Honra da SST
Professor Honoris Causa

(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro

CAIO CESAR CACHONI

caioepseg@terra.com.br

Continuação da Página 11/13

No dia da denúncia, o trabalho em questão foi revisado, quando as doze (12) soldas nas juntas feitas naquele período foram reinspecionadas e declaradas “satisfatórias”, mas o caso ganhou grandes proporções. Disse uma das fontes do Estaleiro da Northrop Grumman Newport News Shipbuilding: “Precisamos voltar atrás e revisar todo o trabalho feito pelo trabalhador denunciado”. Este trabalhador denunciado que se declarou culpado, recebeu o certificado de inspetor de soldas em junho de 2005 e, segundo levantamento do estaleiro, aprovou mais de dez mil (10.000) soldas de tipos diversos em nove navios. Dentre as unidades em questão, estão oito (8) SSN da classe Virgínia (North Carolina, New Hampshire, New México, Missouri, Califórnia, Mississippi, Minnesota e John Warner) e são no serviço de soldas.

Foi lembrado que em 2003, soldados do Naval Air Depot, North Island, Califórnia, sem as devidas qualificações, realizaram serviços inadequados de solda nas tubulações do sistema de catapultas de quatro (4) porta-aviões USS Abraham Lincoln, USS Constellation, USS Nimitz e USS John C. Stennis. Corrigidos em tempo hábil, não houveram perdas.

Aqui, uma breve lembrança para o corte da coluna de direção e posterior solda do carro de Ayrton Senna, a pedido do Chefe de Equipe, ao um mecânico, ao invés de substituir por uma outra coluna íntegra no tamanho certo. Na investigação técnica, a quebra da coluna foi demonstrada na solda feita.

Engenharia de Processos e Engenharia de Segurança, aliadas, garantem a execução da prevenção dentro de um processo de produção em qualquer área ou segmento, queiram ou não os indivíduos portadores desta função por único motivo: a vida do trabalhador vale muito e, os resultados de produção virão desta mesma fonte exclusiva de vida saudável, experimentada, satisfeita.

Este artigo é um alerta de esboço para observarmos os trabalhadores, supostos profissionais mercenários, aventureiros e oportunistas invadindo o mercado de trabalho e denegando a imagem dos bons.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022 –
Estudioso do comportamento humano nas organizações.

Norminha 903

Distribuição gratuita. Permitido imprimir no formato A3 para uso interno - Direitos Reservados - www.norminha.net.br - TM&M Ltda. - 07843347000145 - Norminha 903 - 24/09/2026 - Fim da Pág. 12/13

Trackfy | Wakecap leva Connected Worker, EPI Digital e monitoramento em tempo real ao ROG.e 2026

Um dos maiores encontros da indústria de energia, petróleo e gás da América Latina coloca transformação digital no centro dos debates

Norminha 903, 24/09/2026

A tecnologia ganhou espaço na ROG.e 2026, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) que reúne feira, congresso técnico e algumas das principais discussões da indústria de energia, petróleo e gás. O evento será realizado de 21 a 24 de setembro, no Rio-centro, no Rio de Janeiro, e é considerado um dos maiores do setor na América Latina.

Dos 1.208 trabalhos submetidos ao congresso e avaliados por um comitê formado por 278 especialistas do setor, 250 estão no eixo de Transformação Digital e Inovação, o segundo maior volume entre as seis áreas temáticas da programação.

O avanço tecnológico responde a um desafio que cresce na mesma proporção das operações do setor: ganhar eficiência em uma indústria cada vez mais complexa e de grande escala. Em junho de 2026, a produção brasileira chegou a 5,84 milhões de barris de óleo equivalente por dia, segundo a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

“A tecnologia está deixando de ser uma camada adicional da operação para assumir um papel cada vez mais estratégico. Inteligência artificial, automação, conectividade e análise de dados já ajudam a antecipar problemas, reduzir ineficiências e dar mais precisão às decisões. Em uma indústria de grande escala e alta complexidade, isso tem impacto direto em produtividade, segurança e previsibilidade operacional”, afirma Tullio Cerviño, CEO Latam e vice-presidente global de Operações Industriais da TRACKFY | WAKECAP, empresa que participará da ROG.e 2026.

O próprio IBP vem ampliando a discussão sobre como transformar inteligência artificial em resultado dentro da indústria. Em parceria com a CESAR School, a Universidade Setorial do instituto criou uma formação específica para profissionais de óleo e gás aprenderem a identificar onde a IA pode ser aplicada no negócio, avaliar seus limites e conectar a tecnologia a problemas concretos da operação.

Para Cerviño, o valor da tecnologia está em aproximar a gestão da operação. “Quanto mais complexa é uma operação, mais importante é ter informação sobre o que acontece com pessoas, equipamentos e processos”, diz.

Já integrante do ecossistema de inovação do IBP, a empresa estará no espaço do instituto no ROG, onde apresentará tecnologias como Connected Worker (que conecta o trabalhador à infraestrutura digital da operação), EPI Digital (que incorpora conectividade e geração de dados aos equipamentos de proteção), câmeras integradas à inteligência artificial e monitoramento em tempo real, que ajudam a transformar o que acontece no campo em informações para orientar decisões de segurança e produtividade. “É uma forma de aproximar a operação de quem precisa tomar as decisões”, destaca Cerviño.

Além disso, a empresa também pretende compartilhar, durante uma das sessões plenárias, experiências acumuladas em projetos com outras grandes companhias internacionais, tais como Saudi Aramco, Shell e Chevron, mostrando como a tecnologia vem sendo incorporada a operações reais da indústria. Em projetos já desenvolvidos, a plataforma da empresa contribuiu para reduzir em até 30% o tempo de evacuação em uma operação e gerou uma economia de R\$ 1,3 milhão em um contrato de R\$ 38 milhões. Há ainda casos em que a empresa registra retorno de até 9,3 vezes sobre o investimento.

O desafio agora é acompanhar o ritmo de adoção dessas soluções pelo setor. “Nosso papel é estar preparado para apoiar as empresas à medida que avançam nessa adoção de tecnologias. O setor de O&G está atento a esse avanço e realizando iniciativas para reduzir o tempo entre o desenvolvimento das tecnologias e sua aplicação nas operações”, conclui.

AINDA DÁ TEMPO: Serviço: ROG.e 2026 Data: 21 a 24 de setembro de 2026 Local: Riocentro - Av. Salvador Allende, 6555 – Barra Olímpica (antigo Camorim), Rio de Janeiro – RJ - <https://roge.energy>

Norminha 903



O que é o ConstruSER?

Norminha 903, 24/09/2026

O que é o ConstruSER? Consciente de que a responsabilidade social das empresas começa com o respeito aos seus funcionários, o SindusCon-SP criou o ConstruSER (Encontro Estadual da Construção Civil em Família), programa que valoriza e inclui socialmente o trabalhador da construção civil e incentiva a interação com seus familiares. Com este intuito, o 1º Constru

Ser ocorreu em 26 de abril de 2008, totalizando mais de 18 mil participantes, entre adultos e crianças, em todo o Estado de São Paulo.

Com a repercussão e os resultados positivos alcançados, o SindusCon-SP incluiu em 2009 o evento em sua programação, que vem se consagrando em suas ações.

Desde sua criação até 2025, ano da 15ª edição, o ConstruSer já recebeu 402.228 trabalhadores da construção civil e seus fa

miliares, proporcionando 4.061.338 atendimentos gratuitos ao longo de um dia inteiro dedicado ao lazer, à cultura, à saúde, à educação, à cidadania, à promoção da qualidade de vida, ao fortalecimento da autoestima e ao incentivo ao convívio familiar.

Chegamos à 16ª edição do ConstruSer.

O evento será realizado no dia 26 de setembro de 2026

Acesse o link e saiba mais: <https://www.somosconstruser.com/> Norminha903

CTPP em revisão final da NR 21

Norminha 903, 24/09/2026

A revisão da NR 21 (Trabalhos a Céu Aberto) entra em sua etapa final nesta semana. Nos dias 22 e 23 de setembro, a CTPP (Comissão Tripartite Paritária Permanente) se reuniu, em Brasília, para analisar o texto de revisão da norma, que estabelece requisitos de segurança e saúde para atividades desenvolvidas em ambientes externos.

A atualização ganha relevância diante das condições às quais trabalhadores a céu aberto podem estar expostos, especialmente fatores climáticos como radiação solar, calor, chuva e vento. A norma é aplicável às atividades realizadas nessas condições, independentemente do setor econômico.

Editada originalmente em 1978, a NR 21 teve sua última alteração em 1999. O processo

atual de revisão começou a avançar nos últimos anos e incluiu a elaboração de AIR (Análise de Impacto Regulatório) e a abertura de consulta pública, em 2025, para receber contribuições sobre a proposta de nova redação.

Em setembro do ano passado, a Resolução CTPP nº 27/2025 instituiu o GTT (Grupo de Trabalho Tripartite) responsável pela revisão da norma. Formado por representantes do governo, dos trabalhadores e dos empregadores, o grupo ficou encarregado de discutir a proposta e buscar a construção do texto a ser submetido à CTPP. Após a análise, o texto poderá avançar para os trâmites necessários à publicação da nova redação da norma.

A revisão geral da NR 21 já estava prevista na Agenda Regulatória da CTPP para a reunião de setembro.

Norminha 903



Life Work

GESTÃO EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

Segurança do trabalho com diagnóstico, controle e conformidade.

Programas, Laudos e Gestão de SST



PGR – Programa de Gerenciamento de Riscos



LTCAT – Laudo Técnico das Condições Ambientais de Trabalho



Laudos de Insalubridade e Periculosidade



Avaliação dos Fatores de Riscos Psicossociais



Gestão e envio das informações ao eSocial



PCMSO

18 99802-1288

consultoria@segurancalifework.com.br

CLIQUE AQUI E VISITE NOSSO SITE:

<https://www.segurancalifework.com.br>

‘Café com Segurança’

@cafecomsegurancaoficial

<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>

Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Plantão da Segurança

Informação/Prevenção/Proteção Com Thiago Viana

<https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q>

"Universidade A Voz do Sesmt"

Com Alfredo Luiz

Todo Sábado 8 às 9 horas

[@despertarmentaleespiritual](https://l.radios.com.br/r/11332)

Podcast 100% No Alvo

Com Engº Douglas Hakini

<https://www.youtube.com/@podcast100percentonoalvo>

Universo SST PodCast

Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás

<https://www.youtube.com/@universossstpodcast>

Sala Virtual ANATEST

Toda Quinta – 19 horas

Com Armando Henrique

<https://www.youtube.com/@anatestoficial>